



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA INFANTIL

MORAIS, Maisa de Melo¹

SANTOS, Neusa Teresinha Rocha dos²

Resumo: A alfabetização e o letramento constituem processos essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, possibilitando aos estudantes compreender, interpretar e produzir textos, além de participar ativamente das práticas sociais que envolvem a linguagem escrita. Nesse contexto, a literatura infantil destaca-se como importante recurso pedagógico, e este trabalho tem como objetivo refletir sobre práticas pedagógicas que a utilizam no processo de alfabetização e letramento. A metodologia caracterizou-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado em uma escola da rede municipal de ensino, com atividades de leitura, contação de histórias e diálogo sobre as narrativas. Observou-se maior envolvimento dos estudantes, participação ativa nas propostas e interesse pelas histórias apresentadas, evidenciando ampliação do interesse pela leitura, desenvolvimento da oralidade e da interpretação textual, além do fortalecimento das interações entre os alunos. Conclui-se que o uso da literatura infantil no contexto escolar contribui significativamente para o processo de alfabetização e para a formação de leitores críticos e participativos.

Palavras-chave: literatura infantil; formação leitora; alfabetização; prática pedagógica ;letramento.

1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, maisamelomoraes@gmail.com

2 Doutora em Educação, Coordenadora de Área do PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

Esses processos são essenciais para que os estudantes possam compreender, interpretar e produzir textos, além de participar de forma ativa das diferentes práticas sociais que envolvem a linguagem escrita.

Nesse sentido, Soares (2017) e Kleiman (2005), destacam que a aprendizagem da leitura e da escrita não se restringe à decodificação de símbolos, mas envolve a inserção do sujeito em práticas sociais letradas, nas quais o uso da linguagem escrita adquire sentido e função no cotidiano (Soares, 2017; Kleiman, 2005).

No contexto educacional, torna-se necessário que o processo de alfabetização esteja articulado a práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do letramento, permitindo que os alunos compreendam a função social da linguagem escrita.

Dessa forma, o trabalho com diferentes gêneros textuais no ambiente escolar contribui para ampliar o repertório linguístico dos estudantes e para estimular o interesse pela leitura. Entre esses gêneros, a literatura infantil destaca-se como um recurso pedagógico relevante, pois possibilita o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade de interpretação, além de favorecer a construção de significados a partir das narrativas.

De acordo com Soares (2017), alfabetizar vai além da aprendizagem do sistema de escrita alfabética, envolvendo também a inserção do sujeito em práticas sociais de leitura e escrita. A autora destaca que alfabetização e letramento devem ocorrer de forma integrada, possibilitando que os estudantes compreendam e utilizem a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais (Soares, 2017).

Vygotsky (1998), aponta que o processo de aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e das mediações realizadas no ambiente educativo. Nessa perspectiva, o conhecimento é construído coletivamente, sendo fundamental o papel do professor como mediador das experiências de aprendizagem, estimulando a participação ativa dos estudantes e promovendo situações que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e social (Vygotsky, 1998).



A literatura infantil, quando utilizada de forma intencional no processo de ensino e aprendizagem, pode contribuir significativamente para a formação de leitores e para o fortalecimento das habilidades relacionadas à alfabetização e ao letramento. Por meio das narrativas, as crianças entram em contato com diferentes formas de expressão, ampliam seu vocabulário e desenvolvem a capacidade de interpretar e atribuir sentidos aos textos.

Além disso, a leitura literária possibilita que os estudantes estabeleçam relações entre as histórias e suas próprias experiências, favorecendo a construção de conhecimentos de maneira significativa.

Nesse contexto, programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, desempenham um papel importante na aproximação entre universidade e escola básica.

Por meio dessas iniciativas, os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas no ambiente escolar, refletindo sobre práticas educativas e desenvolvendo estratégias de ensino que contribuam para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre práticas pedagógicas que utilizam a literatura infantil como instrumento de apoio no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte.

O PIBID constitui uma importante política pública de formação inicial docente, pois possibilita a inserção de licenciandos no cotidiano da escola básica, favorecendo a articulação entre teoria e prática no processo de formação de professores.

As atividades foram realizadas em uma escola da rede municipal de ensino do município de Porto Velho, Rondônia, com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



As práticas pedagógicas foram planejadas e desenvolvidas no âmbito das ações do PIBID, com acompanhamento da professora supervisora da escola e orientação da coordenação do programa, que busca contribuir para o fortalecimento das práticas de alfabetização e incentivo à leitura no contexto escolar.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram realizados momentos de leitura de literatura infantil, contação de histórias e mediação de leitura, com o objetivo de proporcionar aos estudantes o contato com diferentes narrativas e estimular o interesse pela leitura.

Após os momentos de leitura, foram promovidas rodas de conversa, nas quais os alunos puderam compartilhar suas impressões sobre as histórias, expressar suas opiniões e relacionar os acontecimentos das narrativas com suas experiências do cotidiano. Esses momentos visam favorecer o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da interação entre os estudantes.

Além das discussões sobre as histórias, também foram desenvolvidas atividades de interpretação e reflexão, na busca por estimular a compreensão das narrativas trabalhadas em sala de aula. Nesse processo, procurou-se valorizar a participação ativa dos alunos, incentivando-os a construir significados a partir dos textos apresentados.

Como estratégia complementar ao processo de mediação da leitura, foram utilizadas atividades lúdicas após os momentos de contação de histórias. Entre essas atividades, destacaram-se a realização de desenhos, pinturas e produções artísticas relacionadas às narrativas trabalhadas. Essas práticas tiveram como objetivo favorecer a expressão da criatividade das crianças e contribuir para a melhor compreensão e fixação das histórias apresentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas evidenciaram a relevância da literatura infantil como recurso pedagógico no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, conforme destacam Cosson (2014) e Soares (2017), a literatura no contexto escolar contribui para a formação do leitor, favorecendo práticas significativas de leitura e ampliando as possibilidades de interação com a linguagem escrita (Cosson, 2014; Soares, 2017).



Durante os momentos de leitura e contação de histórias, foi possível observar maior envolvimento e participação dos estudantes nas atividades propostas. As crianças demonstraram curiosidade em relação às narrativas apresentadas, manifestando interesse em ouvir as histórias e em interagir com os personagens e acontecimentos presentes nos textos.

Ao longo das práticas pedagógicas, percebeu-se que os momentos de leitura compartilhada contribuíram para despertar o interesse dos alunos pela linguagem escrita, favorecendo a aproximação das crianças com o universo da leitura. A escuta atenta das histórias possibilitou o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade de compreensão textual, aspectos essenciais para o processo de alfabetização.

A leitura literária na escola desempenha papel fundamental no desenvolvimento das capacidades interpretativas e imaginativas das crianças, contribuindo para sua formação como leitoras (Colomer, 2007).

Além disso, o contato com narrativas literárias favoreceu o reconhecimento de diferentes estruturas textuais e ampliou o repertório cultural dos estudantes.

Conforme aponta Kleiman (2005), o trabalho com diferentes gêneros textuais possibilita a ampliação das competências discursivas dos alunos, inserindo-os em diversas práticas sociais de leitura e escrita (Kleiman, 2005).

Outro aspecto significativo observado durante as atividades foi a realização de rodas de conversa após os momentos de leitura. Esses espaços de diálogo mostraram-se importantes para incentivar a participação dos alunos, permitindo que expressassem suas opiniões, levantassem hipóteses sobre os acontecimentos das histórias e estabelecessem relações entre as narrativas e situações do cotidiano.

Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo o diálogo um elemento essencial para a construção do conhecimento (Vygotsky, 1998).

Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas percepções e experiências, o que contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, da argumentação e da interação social.

Nessa perspectiva, Bakhtin (2003) destaca que a linguagem se constitui no diálogo, sendo fundamental para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e sociais dos sujeitos (Bakhtin, 2003).



Durante as discussões realizadas em sala de aula, observou-se que muitos estudantes passaram a demonstrar maior segurança ao expressar suas ideias e interpretações sobre os textos apresentados. Esse processo contribuiu para a construção coletiva do conhecimento, uma vez que os alunos puderam aprender não apenas por meio da leitura mediada pelo professor, mas também através das trocas de experiências e reflexões realizadas com os colegas.

Outro elemento relevante observado no desenvolvimento das atividades foi a utilização de estratégias lúdicas após os momentos de leitura, como a realização de desenhos, pinturas e produções artísticas relacionadas às histórias trabalhadas.

Figura 1 -Produção dos estudantes após atividade de leitura e interpretação da história.



Fonte: Arquivo próprio, 2025.

Essas atividades permitiram que as crianças representassem personagens, cenários e acontecimentos das narrativas por meio da linguagem visual, favorecendo a compreensão dos textos e estimulando a criatividade. Além disso, essas práticas contribuíram para reforçar a fixação do conteúdo trabalhado, permitindo que os alunos reinterpretassem as histórias de forma livre e expressiva.

Nesse processo, também foi possível perceber a ampliação do repertório linguístico das crianças, uma vez que o contato frequente com diferentes textos e narrativas possibilitou o aprendizado de novas palavras, expressões e formas de organização da linguagem. Esse contato constante com a



literatura infantil contribui para fortalecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, aspectos fundamentais para o processo de alfabetização e letramento.

De acordo com Freire (1996), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes. Assim, ao relacionar as narrativas literárias com vivências do cotidiano, os alunos conseguem atribuir sentido ao que leem e compreendem de forma mais significativa os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Além disso, o trabalho com a literatura infantil também favorece a construção de práticas de leitura mais significativas no contexto escolar, uma vez que os textos literários despertam o interesse das crianças e possibilitam diferentes formas de interpretação e reflexão. Dessa maneira, o professor assume um papel fundamental como mediador desse processo, incentivando o diálogo, a participação e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Conforme afirma Candido (2004), a literatura possui função humanizadora, contribuindo para a formação crítica e sensível dos indivíduos.

Nesse sentido, a utilização da literatura infantil no ambiente escolar mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para estimular o interesse pela leitura e fortalecer o processo de alfabetização e letramento. As práticas desenvolvidas demonstraram que o contato frequente com textos literários contribui para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade de interpretação das crianças, além de favorecer a formação de leitores mais críticos, participativos e reflexivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que a utilização da literatura infantil no contexto escolar contribui de forma significativa para o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal constatação reforça a compreensão de que a aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer de maneira articulada às práticas sociais.

As atividades realizadas possibilitaram momentos de interação, participação e diálogo entre os estudantes, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e significativo. Durante o



desenvolvimento das práticas pedagógicas, observou-se que o contato com as narrativas literárias despertou o interesse das crianças pela leitura, estimulando sua curiosidade e incentivando a participação ativa nas atividades propostas.

Além disso, os momentos de leitura e contação de histórias contribuíram de maneira relevante para o desenvolvimento da oralidade e da capacidade de expressão dos estudantes. As rodas de conversa realizadas após as leituras possibilitaram que os alunos compartilhassem suas ideias, opiniões e interpretações sobre as histórias trabalhadas, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Outro aspecto importante observado ao longo da experiência foi a ampliação do interesse dos estudantes pela leitura e pela escuta de histórias. A literatura infantil, ao apresentar narrativas envolventes e personagens que despertam a imaginação, torna-se um importante instrumento pedagógico capaz de aproximar os alunos do universo da leitura e da escrita. Nesse sentido, conforme aponta Antônio Candido, a literatura exerce uma função humanizadora, contribuindo para a formação crítica e sensível dos sujeitos.

Também se destacou, durante o desenvolvimento das atividades, a utilização de estratégias lúdicas como complemento aos momentos de leitura, tais como a realização de desenhos, pinturas e produções artísticas relacionadas às histórias apresentadas. Essas atividades possibilitaram que os estudantes expressassem suas interpretações de maneira criativa, utilizando diferentes formas de linguagem para representar personagens, cenários e acontecimentos das narrativas. Além de estimular a imaginação e a criatividade, essas práticas contribuíram para reforçar a compreensão e a fixação das histórias trabalhadas.

Diante disso, destaca-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem o uso da literatura infantil como instrumento de aprendizagem no contexto escolar. Ao proporcionar momentos de leitura, diálogo, reflexão e expressão criativa, o professor contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, além de favorecer a formação de leitores mais críticos, participativos e autônomos.

Nesse sentido, experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBD) mostram-se fundamentais para a formação inicial de professores, uma vez que possibilitam



a vivência de práticas educativas no ambiente escolar e a reflexão crítica sobre metodologias que contribuam para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, conclui-se que a inclusão da literatura infantil nas práticas pedagógicas dos anos iniciais constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento do processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de sujeitos capazes de interagir de forma crítica, reflexiva e consciente com o mundo que os cerca. Além disso, favorece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da sensibilidade, ampliando o repertório cultural dos estudantes e fortalecendo vínculos afetivos com a leitura. Também promove a autonomia, a expressão de ideias e o respeito à diversidade de pensamentos, consolidando a escola como um espaço de construção de conhecimento significativo e de formação cidadã.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBD) pela oportunidade de vivenciar experiências formativas no contexto escolar, proporcionando a articulação entre teoria e prática e contribuindo significativamente para o desenvolvimento da prática pedagógica e para a formação inicial de professores.

Registramos também nosso reconhecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio institucional e pelo incentivo às ações de formação docente desenvolvidas por meio do programa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.



COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.